

Influência do Tempo de Dedicção ao Curso Sobre Condutas de Saúde de Acadêmicos Universitários

Influence of Course Time Dedication on Health Actions of University Students

Cristina Berger Fadel

Doutora em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa
E-mail: cbfadel@gmail.com

Letícia Antonelo Campos

Doutorado em Periodontia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa
Mestra em Odontologia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa
E-mail: leticiaantonelocampos@yahoo.com.br

Jean Érick Langoski

Mestrado em Odontologia Preventiva e Social pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba São Paulo
Graduado em Odontologia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa
E-mail: je-erick@hotmail.com

João Alfredo Madalozo

Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa
Graduado em Licenciatura Em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa
Professor Assistente da Universidade Estadual de Ponta Grossa
E-mail: jeanlangoski@bol.com.br

Ana Angélica Deniz

Graduação em Enfermagem pela Faculdade Campo Real
E-mail: anaangedeniz@gmail.com

Endereço: Cristina Berger Fadel

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748
Uvaranas Ponta Grossa/PR CEP: 84030-900

Endereço: Letícia Antonelo Campos

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748
Uvaranas Ponta Grossa/PR CEP: 84030-900

Endereço: Jean Érick Langoski

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748
Uvaranas Ponta Grossa/PR CEP: 84030-900

Endereço: João Alfredo Madalozo

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748
Uvaranas Ponta Grossa/PR CEP: 84030-900

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748

Uvaranas Ponta Grossa/PR CEP: 84030-900

Endereço: Ana Angélica Deniz

Editor Científico: Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

**Artigo recebido em 16/04/2016. Última versão
recebida em 02/05/2016. Aprovado em 03/05/2016.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

O objetivo deste estudo é relacionar o tempo de dedicação ao curso entre universitários concluintes e suas condutas amplas de saúde durante a universidade. Trata-se de um estudo quantitativo transversal, com a totalidade de acadêmicos concluintes dos cursos da área Ciências Biológicas e da Saúde de uma universidade pública brasileira (n= 360). Dois questionários, um sociodemográfico simples e o 'National College Health Risk Behavior Survey', foram utilizados para coleta das informações. Realizou-se análise descritiva das informações mediante distribuições de frequência. Avaliações negativas e positivas permearam tanto acadêmicos com dedicação parcial, quanto acadêmicos com dedicação integral ao curso. Diferenças estatísticas significantes apoiaram-se no uso do cinto de segurança e capacete, condução de veículo após consumir bebida alcoólica, consumo de drogas, métodos sexuais contraceptivos, consumo de verdura e atitude em relação ao peso corporal. Conclui-se que o tempo de dedicação ao curso apresentou influência moderada sobre todas as condutas de saúde analisadas.

Palavras-chave: Comportamentos Saudáveis. Educação Superior. Estudantes de Ciências da Saúde.

ABSTRACT

The aim of this study is to relate the time dedication of study between graduating students with their health behaviors during the university period. It was a cross-sectional quantitative study, with all the graduating students of the courses of Biological Sciences and Health area of a brazilian public university (n = 360). Two questionnaires, a simple sociodemographic and 'National College Health Risk Behavior Survey', were used to collect information. Negative and positive evaluations permeated both academic with part-time, as academics with full dedication to the course. Statistically significant differences were detected on the use of seat belts and helmet, vehicle driving after consuming alcohol, drug use, sexual contraception, vegetable consumption and attitude to body weight. It is concluded that the time dedication of study showed moderate influence on the health behaviors examined.

Key words: Health Behavior. Higher Education. Health Occupations Students.

1 INTRODUÇÃO

Os sistemas educacionais contemporâneos vêm exigindo de seus estudantes maior flexibilidade, agilidade e disposição, visando a uma formação participativa com co-responsabilidades. Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior destacam-se pela utilização de diferentes estratégias para lidar com as exigências intrínsecas de cada curso e conduzir a aprendizagem de forma crítica.

Respeitando-se as especificidades de cada universidade, de modo geral, essas organizações estão sempre em constante mudança, na direção do acolhimento das Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, o que vem exigindo de todos os atores envolvidos uma dedicação ampliada de seu tempo.

A gestão da aprendizagem por acadêmicos universitários, embora crucial para a concepção e formulação do binômio estudo – desempenho constitui-se tema pouco explorado. Ainda se considerando a formatação acadêmica voltada exclusivamente para os cursos presenciais, com dedicação integral ou parcial, inúmeras são as possibilidades de arranjos temporais que visem um melhor trato das demandas dos cursos.

A hipótese que fomentou o presente estudo sugere que as dificuldades enfrentadas ao longo da formação universitária, em especial com a exigência de um envolvimento temporal acentuado, possa, por vezes, se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção de hábitos considerados não saudáveis (BERG *et al.*, 2014), resultando, desta forma, em comprometimentos na vida pessoal e social de estudantes. O que se pretende tratar aqui é um traço específico dentre a gama de fenômenos e acontecimentos possíveis, o qual relaciona a atribuição do tempo acadêmico, considerando-se o número de horas presenciais dedicadas ao curso, com o estilo de vida de universitários.

Estilo de vida é o conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida dos sujeitos (NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2001). Considerados como elementos estruturadores e requisitos indispensáveis à obtenção do completo bem-estar físico, mental e social, os diferentes estilos de vida envolvem vários aspectos da ação e do pensamento humano, inclusive comportamentos de risco em relação à saúde (DEAN *et al.*, 2013).

Neste sentido, levando em conta a escassez de estudos referente à questão e tentando ampliar a prática de investigação de atitudes e comportamentos no campo da saúde, o presente trabalho tem por objetivo relacionar o tempo de dedicação ao curso entre acadêmicos universitários concludentes e suas condutas amplas de saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal, tipo inquérito, com a utilização de metodologia quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos de uma Instituição de Ensino Superior (parecer nº 572.627/2014), respeitando os ditames da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O estudo foi desenvolvido junto à totalidade de acadêmicos concluintes dos cursos presenciais da área Ciências Biológicas e da Saúde de uma universidade pública do Estado do Paraná, Brasil (n= 360), a saber: Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Medicina e Odontologia, que se dispuseram livremente a participar do estudo. O ano base para a consulta foi 2014.

Os dados foram angariados por pesquisador treinado, de forma coletiva, em sala de aula. Para tanto, contou-se com a utilização de um questionário sociodemográfico simples e um instrumento desenvolvido pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), nominado ‘Questionário *National College Health Risk Behavior Survey*’ (NCHRBS), com validação científica nacional (FRANCA; COLARES, 2010). Este questionário proporciona uma visão geral das condutas de saúde através da abordagem de temas centrais como uso do tabaco, comportamento alimentar, prática de atividade física, uso do álcool e outras drogas, comportamento sexual, segurança no trânsito e comportamentos relacionados à violência (CDC, 1997). Realizou-se análise descritiva das informações mediante distribuições de frequência, com emprego do teste qui-quadrado de Pearson ou do teste exato de Fisher, para verificar a presença de associações.

Os acadêmicos foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa, seu caráter de voluntariedade e de não-identificação, assim como sobre a forma de coleta, análise e destino dos dados. Os que aquiesceram com sua participação, o fizeram, inicialmente mediante o preenchimento de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final descreveu 222 acadêmicos, com média etária de 20,5 anos e prevalência do sexo feminino. A perda de indivíduos se deu pela ausência no momento da aplicação do questionário ou pela recusa em participar da pesquisa.

Da totalidade de sujeitos, 181 e 41 eram concluintes de cursos com dedicação integral e parcial, respectivamente. A análise estatística dos dados e a exposição por tabelas permitiram associar e descrever as principais condutas de saúde adotadas.

A avaliação de condutas relacionadas à segurança no trânsito e à violência (Tabela 1) mostra que acadêmicos de curso em turno parcial deixaram de utilizar o cinto de segurança do carro, independentemente de ocuparem o banco dianteiro ou traseiro do veículo, com maior frequência ($p \leq 0,05$), expondo, assim, uma ampliação dos seus fatores de risco à saúde.

Apesar de literatura incipiente, alguns estudos apontam que os sujeitos que compõem cursos universitários de turno parcial apresentam características sociais e demográficas diferenciadas; em sua maioria, com média etária elevada, atuação no mercado de trabalho formal e renda inferior aos acadêmicos de cursos integrais (OLIVEIRA; MELO-SILVA, 2010; RISTOFF, 2014). Este fato pode estar relacionado com a prática indesejada exposta pela escassez de uso do cinto de segurança, devido a uma suposta redução no grau de conscientização da necessidade de preservação da integridade física (FRANCA; COLARES, 2008) ou ainda, ao cansaço decorrente da conjunção entre carga horária de trabalho e demandas acadêmicas, resultando em uma capacidade de produção física ou mental diminuída e uma perda de motivação para qualquer atividade (VARGAS, 2010).

Quanto à ausência significativa de resposta sobre o uso recente do capacete ao andar de moto, entre acadêmicos integrais, esta pode também estar pautada nos fatos anteriormente expostos, uma vez que indivíduos de maior condição socioeconômica optam mais frequentemente pela aquisição de carros em detrimento à de motos (DODSON; GLEESON; SIP, 2004; POWER, 2012). Ressalta-se, no entanto, que em pesquisa realizada com brasileiros de universidades públicas, apenas 21,6 % dos entrevistados utilizam transporte próprio (carro ou moto) para se locomover até a instituição (BRASIL, 2011).

Apesar da regulamentação nacional sobre a proibição da ingestão de bebida alcoólica associada ao ato de dirigir, esta prática foi relatada de forma significativa, pelos dois grupos estudados. Este resultado obtido junto a concluintes de cursos da área das Ciências Biológicas e da Saúde remete, mais uma vez, à necessidade da implementação de políticas de motivação de comportamentos relacionados à saúde, uma vez que a informação sobre práticas saudáveis é inerente à estrutura curricular dos cursos dessa área.

Tabela 1. Avaliação de condutas relacionadas à segurança no trânsito e à violência, segundo tempo de dedicação ao curso. Acadêmicos concluintes de Ciências Biológicas e da Saúde. Paraná, Brasil, 2014. (Múltiplas respostas, n = 222)

Condutas	Curso em turno integral		Curso em turno parcial		Valor de p
	n (181)	%	n(41)	%	
Uso do cinto de segurança no banco da frente do carro					
Nunca	0	0	0	0	0,021 ^{□□}
Raramente/Às vezes	5	2,76	5	12,19	
A maioria das vezes/Sempre	176	97,23	36	87,80	
Uso do cinto de segurança no banco traseiro do carro					
Nunca	19	10,49	4	9,75	0,025 [□]
Raramente/Às vezes	88	48,61	11	26,82	
A maioria das vezes/Sempre	74	40,88	26	63,41	
Uso do capacete ao andar de moto no último ano*					
Nunca	71	68,26	0	0	≤0,000 [□]
Raramente/Às vezes	7	6,73	0	0	
A maioria das vezes/Sempre	26	25	26	100	
Uso do capacete ao andar de bicicleta no último ano**					
Nunca	89	56,32	20	71,42	0,061 [□]
Raramente/Às vezes	57	36,07	4	14,28	
A maioria das vezes/Sempre	12	7,59	4	14,28	
Andar em um veículo dirigido por você ou por outra pessoa após consumir bebida alcoólica	95	52,48	14	34,14	0,034 [□]
Carregar uma arma de fogo/faca no último mês	24	13,26	4	9,75	0,541 [□]
Envolver-se em uma briga física no último ano	14	7,73	4	9,75	0,433 ^{□□}
Tentativa de suicídio no último ano	2	1,10	1	2,43	0,459 ^{□□}

*92 pessoas não andaram de moto (77 estudantes de tempo integral e 15 estudantes de tempo parcial)

**36 pessoas não andaram de bicicleta (23 estudantes de tempo integral e 13 estudantes de tempo parcial)

□ Emprego do teste qui-quadrado de Pearson

□□ Emprego do teste exato de Fischer

A Tabela 2 expõe informações sobre o consumo presente e passado do tabaco e álcool. Ainda que vários estudos mostrem que o hábito de fumar se instala precocemente, uma vez que 80% dos fumantes declaram ter dado início a esta prática antes dos dezoito anos de idade, aumentando a prevalência do fenômeno entre acadêmicos universitários (ANDRADE *et al.*, 2006; SILVA *et al.*, 2006), no presente estudo, a grande maioria dos entrevistados, de ambos os grupos, relatou nunca ter fumado com regularidade.

Quanto ao consumo de bebida alcoólica, avaliando-se o período dos últimos trinta dias, os dados mostram uma alta prevalência, independentemente da diferenciação acadêmica proposta. Esse resultado corrobora os achados de Carlini *et al.*, 2002 e Barreto, Passos e Giatti, 2009, os quais relacionam fortemente o consumo de álcool a adultos jovens.

Tabela 2. Avaliação de condutas relacionadas ao consumo de tabaco e álcool, segundo tempo de dedicação ao curso. Acadêmicos concluintes de Ciências Biológicas e da Saúde. Paraná, Brasil, 2014. (Múltiplas respostas, n= 222)

Conduas	Curso em turno integral		Curso em turno parcial		Valor de p
	n (181)	%	n (41)	%	
Consumo de tabaco na vida	76	41,98	15	36,58	0,525 ^o
Já ter tentado parar de fumar tabaco*					
Nunca fumou regularmente	152	87,35	34	89,47	0,798 ^o
Sim	9	5,17	1	2,63	
Não	13	7,47	3	7,89	
Consumo de bebida alcoólica no último mês	141	77,90	30	73,17	0,516 ^o
Consumo frequente do tabaco	12	6,62	4	9,75	0,484 ^o

*10 pessoas não responderam (7 estudantes de tempo integral e 3 estudantes de tempo parcial)

^o Emprego do teste qui-quadrado de Pearson

Toda substância capaz de modificar determinado comportamento, induzindo a alterações fisiológicas é intitulada ‘droga’ (ONU, 2014); no entanto, em um contexto legal e no sentido corrente, esse termo refere-se a substâncias capazes de provocar dependência psicológica e química, de caráter considerado ilícito, apresentando várias reações adversas e prejuízos à saúde (LOKE; GOLDBER; VANDENBROUKE, 2011). Estudantes universitários merecem atenção singular, visto que a literatura mostra maior incidência (STROTE; LEE; WECHSLER, 2002), vulnerabilidade à iniciação e manutenção do uso dessas substâncias (VAGNER; ANDRADE, 2008; SIMONS *et al.*, 2005).

No presente estudo (Tabela 3), o consumo de drogas ilícitas expôs índices elevados, em especial, considerando-se o indicador de consumo ‘uma vez na vida’. Os valores encontrados no grupo de acadêmicos em curso de turmas não-integrais foram superiores ao exposto em estudo de base nacional para a população em geral (CARLINI, 2005) e similar ao encontrado em pesquisas com universitários brasileiros (ANDRADE *et al.*, 2012; MARTINS *et al.*, 2011). No entanto, relevância estatística mostrou-se associada ao consumo estabelecido de cocaína entre entrevistados de curso em turno integral, quando comparados aos acadêmicos de curso em turno parciais (p=0,033). Segundo Wagner e Andrade (2008), o consumo e o acesso facilitado às drogas entre estudantes podem estar relacionados a uma vida social mais intensa e ao maior tempo de convivência em grupo, situação favorecida entre estudantes que dedicam mais tempo à universidade.

Tabela 3. Avaliação de condutas relacionadas ao consumo de drogas ilícitas durante a vida, segundo tempo de dedicação ao curso. Acadêmicos concluintes de Ciências Biológicas e da Saúde. Paraná, Brasil, 2014. (Múltiplas respostas, n = 222)

Condutas	Curso em turno integral		Curso em turno parcial		Valor de p
	n (181)	%	n (41)	%	
Consumo de qualquer forma de cocaína, incluindo pó, crack ou freebase	16	8,83	0	0	0,033 ^{□□}
Consumo de inalante aerossol, ou qualquer tinta, ou spray para ficar fora da realidade	9	4,97	2	4,87	0,669 ^{□□}
Uso de pílulas ou injeção de esteróides sem uma prescrição médica	16	8,83	1	2,43	0,140 ^{□□}
Uso de qualquer tipo de droga ilícita como LSD, PCP, ecstasy, cogumelo anfetamina (speed), anfetamina (ice) e ou heroína	18	9,94	3	7,31	0,432 ^{□□}
Consumo maconha (uso na vida)	43	23,75	17	41,46	0,432 ^{□□}
Consumo de maconha no último mês	40	22,09	5	12,19	0,154 [□]

□ Emprego do teste qui-quadrado de Pearson

□□ Emprego do teste exato de Fischer

A sexualidade é vista como um conjunto de expressões ou comportamentos do ser humano, de modo a influenciar todo o ciclo de vida, por estar relacionada a fatores biológicos, psicológicos e sociais, dentre estes a autoafirmação social e individual (FALCÃO JÚNIOR *et al.*, 2007). A etapa universitária frequentemente caracteriza-se por um período de transição social ampla e nela torna-se relevante o desenvolvimento do senso de responsabilidade individual e coletiva, almejando-se a aquisição de comportamentos sexuais seguros e saudáveis.

Nesse sentido, a maioria dos indivíduos, em ambos os grupos analisados, demonstrou conduta apropriada, relatando o uso de preservativo e outros métodos contraceptivos em todas ou na maioria das relações sexuais (Tabela 4). Esse resultado vai ao encontro dos achados de Falcão Júnior *et al.* (2007), onde o uso do preservativo predominou junto a acadêmicos da saúde. Entre os métodos contraceptivos analisados, destaque ocorreu para a utilização da pílula anticoncepcional e do preservativo, com índices elevados de utilização entre todos os entrevistados. No entanto, não foram observadas diferenças estatísticas inerentes. Estudantes de dedicação em tempo integral ao curso destacaram a utilização do método coito interrompido, quando comparados ao grupo antagonista ($p=0,024$). Todavia, apesar desse método contraceptivo ser um dos mais adotado no mundo (HIGGINS; WANG, 2015), o uso relatado é baixo entre universitários (FALCÃO JÚNIOR *et al.*, 2007). Este fato chama a atenção, uma vez que o coito interrompido se mostra associado a relacionamentos novos e a relações sexuais inesperadas ou não-programadas, comumente praticadas no período da vivência universitária.

Tabela 4. Avaliação de condutas relacionadas ao comportamento sexual, segundo tempo de dedicação ao curso. Acadêmicos concluintes de Ciências Biológicas e da Saúde. Paraná, Brasil, 2014. (Múltiplas respostas, n = 222)

Conduas	Curso em turno integral		Curso em turno parcial		Valor de p
	n (181)	%	n (41)	%	
Uso do preservativo no último mês					
Não teve relação sexual nos últimos 30 dias	35	19,33	8	19,51	0,402 [◻]
Nunca	23	12,70	4	9,75	
Raramente/Às vezes	54	29,83	8	19,51	
A maioria das vezes/Sempre	69	38,12	21	51,21	
Método contraceptivo usado na última relação sexual#					
Nenhum método foi usado	14	7,73	5	12,19	0,177 ^{◻◻}
Pílulas anticoncepcionais	113	62,43	18	43,90	0,284 [◻]
Preservativo	81	44,75	17	41,46	0,713 [◻]
Coito interrompido	19	10,49	1	2,43	0,024 ^{◻◻}
Algum outro método	4	2,20	2	4,87	0,252 ^{◻◻}
Não sabe	1	0,55	2	4,87	0,069 ^{◻◻}
Já ter feito o teste HIV	85	46,96	21	51,21	0,622 [◻]

#Candidato poderia assinalar mais de uma opção

◻ Emprego do teste qui-quadrado de Pearson

◻◻ Emprego do teste exato de Fischer

Como já exposto, as especificidades diárias do adulto jovem, com significativas instabilidades biopsicossociais, somadas à sua inserção no meio universitário e ao acesso a novas relações sociais e novos comportamentos, torna-os vulneráveis a condutas de risco em relação à saúde. Alguns autores consideram que acadêmicos universitários são frequentemente submetidos aos mesmos agentes etiológicos de agravos crônico-degenerativos, em especial à má alimentação e ao sedentarismo (ARAÚJO *et al.*, 2014; ARTS; FERNANDEZ; LOFGREN, 2014).

De modo geral, os dados obtidos em ambos os grupos, mostram padrões de conduta alimentar não-preocupantes, com consumo elevado de alimentos considerados saudáveis, ainda que associados aos demais grupos alimentares (Tabela 5). Destaque para os acadêmicos de turno parcial, com ingestão significativamente superior de verduras e vegetais quando comparados aos alunos em tempo integral ($p=0,041$). Este fato pode estar relacionado à maior instabilidade e saturação de horários vivenciada por acadêmicos integrais, os quais acabam se alimentando em lanchonetes, panificadoras da própria instituição ou áreas adjacentes, dificultando ainda mais o consumo adequado de verduras e vegetais (RAMALHO; DALAMARIA; SOUZA, 2012). No entanto, quando questionados sobre a prática de atividades físicas, acadêmicos, com maior tempo de dedicação ao curso, expuseram o fato em maior frequência ($p=0,015$). Esse achado não subsidia os dados sobre a alimentação acima expostos e não corrobora a afirmação de Mielke e colaboradores (2012) de que, entre estudantes universitários de turno duplo, a rotina de estudos e o excesso de horas dedicadas a

atividades impostas pela universidade, aliados aos horários irregulares de aula, podem contribuir para a falta de tempo disponível para a prática de atividade física. Reed *et al.* sugerem que um dos fatores que influenciam positivamente o comportamento relacionado à prática de atividade física de estudantes universitários diz respeito à proximidade e facilidade de acesso a locais para prática, podendo ser este um indicador favorável para os alunos de curso integral, com maior possibilidade de usufruir dos espaços institucionais destinados à prática de atividades físicas.

Estudantes de turno integral relataram com mais frequência a necessidade de perder peso ($p \leq 0,000$), o que sugere uma maior insatisfação corporal do que acadêmicos parciais. Estudos nacionais e internacionais evidenciam que a insatisfação corporal é mais frequente entre estudantes universitários, independentemente do tempo de dedicação à instituição, quando comparados a população em geral (OUSLEY; CORDERO, WHITE, 2008; KAKESHITA; ALMEIDA, 2006; SOTO RUIZ, 2015).

Tabela 5. Avaliação de condutas relacionadas à alimentação, atividade física e peso, segundo tempo de dedicação ao curso. Acadêmicos concluintes de Ciências Biológicas e da Saúde. Paraná, Brasil, 2014. (Múltiplas respostas, n = 222)

Condutas	Curso em turno integral		Curso em turno parcial		Valor de p
	n (181)	%	n (41)	%	
Consumo de frutas ou suco de frutas	155	85,63	33	80,48	0,408 ^o
Consumo de salada de verdura/vegetais cozidos	143	79,00	38	92,68	0,041 ^o
Consumo de hambúrguer, coxinha, empadinhas cachorro-quente ou salgadinhos	93	51,38	23	56,09	0,585 ^o
Consumo de biscoitos, tortas, bolos ou doces	144	79,55	31	75,60	0,576 ^o
Prática de exercícios ou esportes	136	75,13	23	56,09	0,015 ^o
Auto-avaliação do peso					
Abaixo do peso normal	21	11,60	6	14,63	0,745 ^o
No peso certo	95	52,48	19	46,34	
Acima do peso normal	65	35,91	16	39,02	
Atitude em relação a seu peso					
Perder peso	76	41,98	9	21,95	$\leq 0,000$ ^o
Ganhar peso	27	14,91	0	0	
Manter peso	46	25,41	16	39,02	
Não está tentando fazer nada	32	17,67	16	39,02	

^o Emprego do teste qui-quadrado de Pearson

3.1 Limitações do estudo

A condição na qual os entrevistados foram abordados, em horário destinado a aulas teóricas, e a extensão considerável do questionário, base da pesquisa, são fatores que podem ter dificultado a apreensão fidedigna de respostas de alguns universitários.

Contudo, conseguiu-se obter um material suficientemente adequado acerca do objetivo do estudo, que deve subsidiar o planejamento de estratégias educativas promotoras de saúde.

Ainda, a restrição dos resultados afeta ao processo quantitativo de análise utilizado sugere a realização de pesquisas com bases metodológicas ampliadas para sustentação das relações causa-efeito do tema em questão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, o tempo de dedicação ao curso durante a graduação universitária apresentou influência moderada sobre todas as condutas de saúde analisadas. Avaliações negativas e positivas permearam ambos os grupos, expondo características comuns a pesquisas mundiais realizadas com adultos jovens, as quais indicam, para este ciclo de vida, excesso no consumo de álcool e drogas ilícitas, e alta prevalência de morte está atrelada à ausência de equipamentos de segurança no trânsito.

No entanto, ainda que o estilo de vida de acadêmicos universitários e suas dimensões relacionem-se diretamente com escolhas individuais, agentes coletivos associados ao tempo de dedicação ao curso, como o formato de distribuição de aulas, o tempo livre disponível e a facilidade de acesso ao lazer, parecem influenciar as condutas em saúde.

Ressalta-se, também, que, apesar de hábitos de saúde inadequados estarem distribuídos entre os dois grupos de análise, o fenômeno de escolhas nocivas deve servir de subsídio para a ampliação da implementação de políticas institucionais de motivação de comportamentos saudáveis entre os universitários analisados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. G. *et al.* Alcohol and other drug use among Brazilian college students: effects of gender and age. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 34, p. 294-305, 2012.

ARAÚJO, M. F. *et al.* Health indicators associated with poor sleep quality among university students. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 6, p.1085-1092, 2014.

ARTS, J.; FERNANDEZ, M. L.; LOFGREN, I. E. Coronary heart disease risk factors in college students. **Advances in Nutrition**, v. 5, n. 2, p. 177-187, 2014.

BARRETO, S. M. *et al.* Healthy behavior among Brazilian young adults. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 9-17, 2009.

BERG, C. J. *et al.* Sociodemographic, Psychosocial, and Health Behavior Risk Factors Associated with Sexual Risk Behaviors among Southeastern US College Students. **Open Journal of Preventive Medicine**, v. 4, n. 6, p. 387-39, 2014.

BRASIL. **Sistema de Informação do Perfil do Estudante. Relatório Nacional do SIPE-Brasil 2010**. Disponível em: <<http://www.sipe.ufms.br/>>. Acesso em 01 jul. 2015.

CARLINI, E. A. **II Levantamento Domiciliar sobre Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil**: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. São Paulo: Cebrid – Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: Unifesp – Universidade Federal de São Paulo; 2005.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Youth Risk Behavior Surveillance**: National College Health Risk Behavior Survey - United States, 1997. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/mmwr/PDF/ss/ss4606.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2015.

DEAN, H. D. *et al.* Fenton. From theory to action: applying social determinants of health to public health practice. **Public Health Reports**, v.128, n. 3, 2013.

DODSON, J.; GLEESON, B.; SIPE, N. **Transport Disadvantage and Social Status**: A review of literature and methods. Urban Policy Program. Griffith University. 2004. Disponível em: <https://www.griffith.edu.au/__data/assets/pdf_file/0006/48642/urp-rm05-dodson-et-al-2004.pdf>. Acesso em 08 jul. 2015.

FALCAO JUNIOR, J. S. P. *et al.* **Perfil e práticas sexuais de universitários da área de saúde**, Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 58-65, 2007.

FRANCA, C.; COLARES, V. Validação do National College Health Risk Behavior Survey para utilização com universitários brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2010.

HIGGINS, J.A.; WANG, Y. **Which young adults are most likely to use withdrawal?** The importance of pregnancy attitudes and sexual pleasure. *Contraception*, v. 91, n. 4, p. 320-327, 2015.

KAKESHITA, I. S. *et al.* Relationship between body mass index and self-perception among university students. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 3, p. 497-504, 2006.

LOKE, Y. K.; GOLDBERGER, S. P.; VANDENBROUKE, J. P. **Comprehensive evaluations of the adverse effects of drugs**: importance of appropriate study selection and data sources. *Therapeutic Advances in Drug Safety*, v. 2, n. 2, p. 59-68, 2011.

MARTINS, M. C. C. *et al.* Use of anti-obesity drugs among college students. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 5, p. 570-576, 2011.

MIELKE, G. I. *et al.* Atividade física e fatores associados em universitários do primeiro ano da Universidade Federal de Pelotas, **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 15, n. 1, 2011.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; FRANCALACCI, V. L. O pentágono do bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 48-59, 2001.

OLIVEIRA, M. D.; MELO-SILVA, L. L. Estudantes universitários: a influência das variáveis socioeconômicas e culturais na carreira. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** - SP, v. 14, n. 1, p.23-34, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. United Nations Office on Drugs and Crime. **World Drug Report** 2014. Nova York, 2014.

OUSLEY, L.; CORDERO, E. D.; WHITE, S. **Fat talk among college students**: how undergraduates communicate regarding food and body weight, shape & appearance. *Eating disorders*, v. 16, n. 1, p. 73-84, 2008.

POWER, A. Social inequality, disadvantaged neighbourhoods and transport deprivation: an assessment of the historical influence of housing policies. **Journal of Transport Geography**, v. 21, p. 39-48, 2012.

RAMALHO, A. A. *et al.* Consumo regular de frutas e hortaliças por estudantes universitários em Rio Branco, Acre, Brasil: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 7, 2012.

REED, J. A.; PHILLIPS, D. A. Relationships between physical activity and the proximity of exercise facilities and home exercise equipment used by undergraduate university students. **Journal of American College Health**, v. 53, n. 6, p. 285-290, 2005.

RISTOFF, D. **O novo perfil do campus brasileiro**: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação (Campinas)*, v. 19, n. 3, p. 723-747, 2014.

SILVA, M. A. M. *et al.* The prevalence of and variables associated with smoking in children and adolescents. **Jornal de Pediatria**, v. 82, n. 5, p. 365-370, 2006.

SOTO, R. M. N. *et al.* Analysis of body image perception of university students in navarra. **Nutrición Hospitalaria**, v. 31, n. 5, p. 2269-2275, 2015.

STROTE, J.; LEE, J. E.; WECHSLER, H. Increasing MDMA use among college students: results of a national survey. **Journal of Adolescent Health**, v.30, n. 1, p. 64-72, 2002.

VARGAS, M. L. F. **Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho**: um estudo com egressos da UFMG. *Avaliação (Campinas)*, v. 16, n. 1, p. 149-163, 2011.

WAGNER, G.A; ANDRADE, A.G. The use of alcohol, tobacco and other drugs among Brazilian college students. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.35, n. 1, p. 48-54, 2008.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

FADEL, C. B, *et al.* Influência do Tempo de Dedicção ao Curso Sobre Condutas de Saúde de Acadêmicos Universitários. **Rev. Saúde em foco**, Teresina, v.3, n.2, art.8, p. 105-118, jul./dez. 2016.

Contribuição dos Autores	C. B. Fadel	L. A. Campos	J. E. Langoski	J. A. Madalozo	A. A Deniz
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X	X